



**AS ALTERAÇÕES NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E DE PRODUÇÃO NO CAMPO
NO MUNICÍPIO DE SALGADO/SE COM A EXPANSÃO DA INDÚSTRIA
CALÇADISTA.**

Márcio dos Reis Santos

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Sergipe.
Grupo de Pesquisa Estado, Capital, Trabalho e as
Políticas de Reordenamento Territorial - GPECT
E-mail: marcioreisms@yahoo.com.br

Alexandrina Luz Conceição

Orientadora e professora do Núcleo de Pós-Graduação em Geografia – NPGeo/UFS.
Líder do Grupo de Pesquisa Estado, Capital, Trabalho e as
Políticas de Reordenamento Territorial - GPECT
E-mail: aluz@oi.com.br

Nos últimos anos verifica-se a difusão do discurso governamental em Sergipe de promover a descentralização da produção industrial concentrada na cidade de Aracaju, com o objetivo de expandir o desenvolvimento do estado através da criação de emprego e geração de renda aos trabalhadores, que na sua maioria, anteriormente camponeses, passam a sujeitar sua força de trabalho ao assalariamento, uma vez que não mais conseguem manter-se em suas terras sobrevivendo de maneira autônoma a partir da produção camponesa. Neste contexto, o objetivo do nosso projeto de pesquisa de mestrado é analisar as alterações na divisão territorial e social do trabalho com a expansão das indústrias em Sergipe tendo como significante a mobilidade do trabalho e os indicadores relativos à população rural e urbana nos municípios sergipanos, na especificidade nas localidades de instalações de indústrias calçadistas no município de Salgado/SE. Nesta direção estamos desenvolvendo leituras e discussões sobre as Políticas de Desenvolvimento Industrial, sobre a industrialização no Brasil e em Sergipe; o sistema do capital; a divisão social e territorial do trabalho; a produção do espaço assim como sobre a dinâmica e mobilidade do trabalho. Discussão esta subsidiada por levantamentos estatísticos e elaboração de banco de dados, utilizando dados secundários sobre o número de estabelecimentos e de empregos industriais em Sergipe no período compreendido entre 1985 a 2010, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) via Relação Anual de

Informações Sociais (RAIS); dados demográficos e econômicos disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); além de informações da Companhia de Desenvolvimento Industrial e de Recursos Minerais de Sergipe (CODISE), entre outras. A análise está sendo balizada pelo método dialético, em uma abordagem processual do materialismo histórico. Neste sentido, busca-se apreender as relações de produção e de trabalho enquanto determinações da realidade, engendradas na relação contraditória trabalho e capital. Como premissa fundamental, sustentamos nossa análise no aprofundamento da categoria espaço e território. Os primeiros estudos desenvolvidos permitiram identificar, situar e analisar as ações do governo estadual de Sergipe no processo de intensificação e instalação de indústrias nos municípios do interior do estado, sob a justificativa de gerar emprego e renda para a população mais pobre, descentralizando a produção industrial da capital Aracaju, utilizando-se das Diretrizes do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI) para atrair investimentos industriais de diversos setores. Dados do Ministério do Trabalho Emprego apontam um significativo aumento do número de indústrias e de empregos neste setor da economia em Sergipe: na última década o número de estabelecimentos industriais passou de 2.144 para 3.208, um acréscimo de 1.064 novas indústrias. O crescimento do número de empregos no setor beirou os 115% no mesmo período, passando de 37.665 em 2000 para 80.885 em 2010. A partir dos dados obtidos foi estabelecida a relação entre o número de indústrias e de empregos em Aracaju e nos municípios do interior. Constatou-se que tem se mantido o crescimento do número de estabelecimentos industriais, havendo um aumento de aproximadamente 24% do número de empregos na capital, enquanto que no restante do estado este percentual chegou a quase 85%. Foram feitos levantamentos dos tipos de indústrias, com foco na indústria de transformação, setor da indústria que mais possui estabelecimentos e mais gera empregos em Sergipe, e seus 12 subsetores, dentre os quais se destaca a indústria de calçados, que vem ganhando notoriedade pelo aumento de unidades produtivas e pelo grande número de empregados assalariados, principalmente na última década. Nesse período o número de estabelecimentos da indústria de calçados dobrou, e o número de empregos cresceu mais de 670%, passando dos 765 em 2000 para 5.919 empregos em 2010. Em meio ao avanço das indústrias de calçados pelo interior do estado está circunscrito o município de Salgado, situado ao Sul de Sergipe. Este município passa por um processo de urbanização onde é possível observar, por exemplo, o aumento do número de casas construídas pelo Estado destinadas a famílias com baixa renda. De acordo com o Censo Demográfico do IBGE, em 2000, Salgado possuía 4.983 habitantes na área urbana. Já em 2010 esse número subiu para 6.691 habitantes, um aumento de aproximadamente 35%. Em contrapartida a população rural de Salgado diminuiu de 13.893 em 2000 para 12.671 habitantes em 2010, ou seja, um decréscimo de 8,7%. Em

relação às indústrias no município nota-se que, apesar de não estar inserido dentre os municípios com distritos ou núcleos industriais, Salgado obteve uma elevação na geração de empregos na indústria de transformação, especificamente relacionado ao ramo de calçados. A indústria de transformação no município soma um total de 11 estabelecimentos, sendo 02 delas indústrias do ramo de calçados instaladas na última década. Segundo dados do CAGED, de janeiro de 2010 a dezembro de 2012 a indústria calçadista do no município acumulou mais de 220 contratados, constituindo-se enquanto um polo de atração para trabalhadores. Os deslocamentos populacionais constituem condição necessária ao processo de acumulação do capital, uma vez que os trabalhadores excedentes, despossuídos dos meios de produção, são obrigados a procurar emprego nos diversos pontos do território, particularmente, nas cidades, submetendo-se a condições precárias de trabalho e salários irrisórios, quando não são relegados ao desemprego. Uma das questões elementares deste projeto remete às características dos trabalhadores que passam a compor as fileiras de assalariados da indústria de calçados em Sergipe, especialmente em Salgado. A partir desta compreensão espera-se identificar as formas de trabalho nas indústrias e as condições de moradia, observando os níveis de precarização do trabalho e enfim elaborar o perfil de satisfação dos residentes no campo que têm e/ou tiveram relação de emprego com as indústrias calçadistas; e conceber os avanços e recuos da unidade de produção familiar de subsistência na localidade pesquisada, estabelecendo os graus de variações de ocupação na atividade agrária e suas imbricações na relação campo-cidade. Estas são questões fundamentais para a análise da divisão social e territorial do trabalho a partir da realidade do município de Salgado dentro do contexto de interiorização das indústrias em Sergipe. A partir dos dados e informações analisadas consideramos que a inserção da indústria no campo sergipano e a ampliação dos contingentes de força de trabalho assalariada nos municípios do interior nas últimas décadas têm provocado uma nova divisão social e territorial do trabalho e conseqüentemente uma nova produção espacial geográfica.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Ana Bernadete de Carvalho Soares. **Estratégias de Recriação do Campesinato no Município de Cabeceiras – PB**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Geografia – UFPb, João Pessoa, 2008.

ANTUNES, Ricardo. **O caracol e sua concha**. São Paulo: Ed. Boitempo, 2005.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho**. Ricardo Antunes. São Paulo: Cortez, 2008.

ANTUNES, Ricardo. **Século XXI: Nova era da precarização estrutural do trabalho?** Disponível em <<http://www.fundacentro.gov.br/dominios/CTN/anexos/Mesa%201%20-%20Ricardo%20Antunes%20texto.pdf>> Acesso em 17 de novembro de 2008 às 17h45min.

BARRETO, Fábio de Jesus. **As engrenagens do capital no Território do Agreste Central Sergipano:** o canto da sereia da Odisseia do trabalho no novo eixo industrial calçadista. Dissertação de mestrado, NPGeo/UFS, 2008.

CONCEIÇÃO, Alexandrina Luz. **Ações e intervenções das políticas públicas Inscritas no espaço agrário: condição de inclusão ou exclusão?** In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo: USP/FFLCH, 2005, p. 3548-3558.

CONCEIÇÃO, Alexandrina Luz. **Jovens Andarilhos no Curto Ciclo do Capital.** Revista OKARA: Geografia em debate, v.1, n.1, p. 77-100. João Pessoa - PB, 2007. DGeoc/CCEN/UFPB – <http://www.okara.ufpb.br>

DIEESE. **Política Industrial no Brasil: o que é a nova política industrial.** Nota Técnica nº 11, dezembro de 2005. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/notatecnica/notatecPoliticaIndustrial.pdf>>. Acesso em 14 de Outubro de 2012, às 02h30min.

LACERDA, Ricardo. **A interiorização do emprego formal em Sergipe.** Disponível em <<http://www.e-sergipe.com/artigos/ricardo-lacerda-a-interiorizacao-do-emprego-formal-em-sergipe/>> Acesso em 06 de Outubro de 2012, às 21h50min.

LACERDA, Ricardo. **Criação de emprego industrial em Sergipe no ano de 2010.** Disponível em <<http://cenariosdesenvolvimento.blogspot.com.br/2010/10/criacao-de-emprego-industrial-em.html>>. Acesso em 06 de Outubro de 2012, às 22h45min.

LACERDA, Ricardo. **Densidade populacional e desenvolvimento.** Disponível em <<http://cenariosdesenvolvimento.blogspot.com.br/2012/04/densidade-populacional-e.html>> Acesso em 06 de Outubro de 2012, às 23h15min.

LIMA, José Renato de. **Do Torrão da Vida à Marcha Forçada Rumo ao Apito das Gaiolas de Pedra:** mobilidade do trabalho na dialética campo/cidade no município de Ribeirópolis/SE. Dissertação de mestrado, NPGeo/UFS, 2012.

MARX, Karl. **O Capital.** Vol. 1/1, Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1971.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo, SP: Boitempo, 2004.

MATTOSO, Jorge. **O Brasil Desempregado: como foram destruídos mais de 3 milhões de empregos nos anos 90.** São Paulo: 2ª Ed. Fundação Perseu Abramo. 2000.

MESZÁROS, Istvan. **O século XXI socialismo ou barbárie?** São Paulo: Boitempo, 2003.

MORAES, Antonio Carlos Robert de. COSTA, Wanderley Messias da. **A Valorização do Espaço.** São Paulo: Hucitec, 1984.

Eixo de inscrição: Análise Agrária